



Autora: **Beatriz Martignoni Hochmüller**
Acadêmica de História – UFRGS
beatrizhochmuller24@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. **Katia Maria Paim Pozzer**

A DEUSA ISHTAR: UMA REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS SELOS-CILINDROS MESOPOTÂMICOS

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida no projeto “Arte, História e Cultura Material: um estudo de Selos-cilindros Mesopotâmicos”, do grupo de pesquisa **Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental**, cujo objetivo principal é investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes dos selos-cilindros dentro de uma perspectiva multidisciplinar, articulando a história da arte, a arqueologia e a história. Com a organização do corpus em eixos temáticos, a análise dos selos-cilindros que possuem imagens femininas tem por objetivo compreender o imaginário antigo mesopotâmico acerca do que seria o sujeito feminino, em especial a deusa Ishtar, investigando suas concepções de feminilidade e os símbolos atribuídos a essa figura divina.



Fig. 1 - Uma deusa suplicante e um ajudante real diante da deusa guerreira Ishtar (2000-1700 AEC). Acervo do Museu Britânico.

METODOLOGIA

A análise das imagens será realizada segundo a metodologia proposta na obra de Erwin Panofsky (1995, p. 19), cujo postulado divide o processo de análise visual em iconografia e iconologia, e para fins didáticos, indica três operações distintas: descrição pré-iconográfica; análise iconográfica e interpretação iconológica. Desse modo, será realizado um levantamento dos periódicos e fichamentos bibliográficos, a fim de criar-se um inventário da temática da mulher na glíptica mesopotâmica no II e I milênio AEC. Ou seja, ao analisar os selos cilindros, serão identificadas simbologias comuns, marcas de periodização e relações com obras literárias, de modo a classificá-los e, posteriormente, organizá-los em uma iconoteca a ser distribuída em um website como recurso para fins didáticos e de pesquisa.

FICHA 11	
Título:	Referência visual:
Fundo: Mulher	
Fundos relacionados: Divindade	
Datação: Século XIX BC- XVIII BC	Proveniência: Irã/Iraque
Dimensões: 2,5 x 1,3 cm	Materia prima: Hematita negra
Técnica:	Coleção de origem: Catalogue of the Western Asiatic Seals in the British Museum. Cylinder Seals IV – Second Millennium BC, Beyond Babylon.
Data de ingresso: 1884	Nº de inventário: 89759
Descrição formal: “Uma deusa suplicante com contrapeso em colar e um ajudante real usando uma touca arredondada com abas com padrão de escada, diante da deusa guerreira Ishtar, que usa um incomum chapéu de chifres com linhas horizontais entre os chifres, uma peça com um corpete com padrão em forma de escada e uma saia aberta de cintura tripla verticalmente estriada.”	
Descrição iconográfica: De acordo com Jeremy Black e Anthony Green, Ishtar (também conhecida como Inana) era uma das divindades femininas mais importantes do panteão mesopotâmico. Na arte, Inana geralmente é representada como uma deusa guerreira, muitas vezes alada, armada e cercada por um nimbo de estrelas. Contudo, pode também aparecer com um vestido, representando seu papel de deusa sexual, como é no caso deste selo cilindro. Ademais, para se distinguir dos seres humanos, ela é representada com uma coroa de chifres, além de estar com uma das pernas elevadas, indicando que estaria em uma posição acima dos humanos. O animal de Ishtar era o leão e muitas vezes está associada também ao seu símbolo usual, que era uma estrela ou um disco de estrela.	
Inscrições Sim () Não (X)	Inscrições epigráficas:
	Tradução:
Fontes: PORADA, E.; COLLON, D. Catalogue of the Western Asiatic Seals in the British Museum. Cylinder Seals IV. London: The British Museum Press, 2016. (página 10 e 189). BLACK, J.; GREEN, A. Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia. London: British Museum Press, 1998. (pg.108)	

Fig. 2 - Exemplo de ficha de análise (LEAO).

CONCLUSÕES PRELIMINARES

De acordo com Jeremy Black e Anthony Green, Ishtar (também conhecida como Inana) era uma das divindades femininas mais importantes do panteão mesopotâmico. No caso do selo cilindro ao lado, podemos perceber o papel dual dessa divindade feminina, afinal ela possui elementos tanto de deusa guerreira (alada, armada e cercada por um nimbo de estrelas) quanto de deusa relacionada à sexualidade (o vestido com top em V marcado por listras horizontais). Ademais, ela encontra-se associada não só com o leão, mas também com um dos seus símbolos usuais, que era uma estrela crescente ou um disco de estrela.



Fig. 3 - Cena da deusa Ishtar guerreira, diante de um homem em uma plataforma e uma deusa suplicante (1800-1700 AEC). Acervo do Museu Metropolitano de Arte, US.

REFERÊNCIAS

- BAHRANI, Z. Women of Babylon: Gender and representation in Mesopotamia. Routledge: 2ª ed., 2005, p.1-69.
BLACK, J.; GREEN, A. Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia. London: British Museum Press, 1998.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986.
ENKOWSKI, P.; MILLARD, A. Dictionary of the Ancient Near East. London: British Museum Press, 2000.
FOSTER, R.B. Before the Muses: An Anthology of Akkadian Literature. CLD Press: 3ª ed., 2005.
LION, B.; MICHÉL, C. The Role of Women in Work and Society in the Ancient Near East. De Gruyter: vol. 13, 2016, p.1-25.
MINDLIN, M.; GELLER, M. J. and WANSBROUGH J.E. (ed.): Figurative Language in the Ancient Near East. London: School of Oriental and African Studies, 1987.
PANOFSKY, E. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: Significado nas Artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986, p. 47-65.